



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CES
Concurso Público (Aplicação: 26/04/2009)
Cargo: Museólogo/Classe E

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las, com caneta esferográfica preta ou azul, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado pela leitora.

No interessante livro “Em terra de cego quem tem um olho é rei: usando teoria econômica para explicar ditados populares”, organizado por Adolfo Sachsida, encontramos vários adágios ludicamente interpretados. A um deles, alude o texto a seguir, a partir do qual versarão as questões de 1 a 8.

Capítulo 16: Altruísmo ou “Consumo” Futuro?

Em um país extremamente religioso, a crença do que fazemos em vida determina a vida pós-morte está arraigada nas pessoas. O ditado popular “XXXXX” representa bem essa visão. Se isso é verdade ou não, não há como saber. Afinal, ninguém teve a gentileza de voltar para nos contar. Crenças religiosas à parte, o ditado implica uma conclusão triste: alguns atos de altruísmo até então vistos tão bem, podem ser, na verdade, uma busca por consumo futuro.

O que isso quer dizer? Quer dizer que as pessoas preferem ter um nível constante de consumo ao longo do tempo. O ditado em questão analisa dois intervalos de tempo específicos: a vida e a vida depois da morte. Como as pessoas não gostam de consumir tudo apenas em um intervalo de tempo, elas realizam um investimento no presente (em vida), dando dinheiro aos pobres (ou à igreja), visando o retorno futuro esperado do empréstimo a Deus para poder manter o mesmo padrão de vida. Ou seria padrão de morte?

Mesmo no período medieval, muitos dos lordes e senhores feudais doavam grande parte de suas fortunas à igreja logo antes de morrerem. Como viveram uma vida de regalias e pecados, a doação era uma forma de se redimirem, ou investirem em uma qualidade de morte semelhante à qualidade de vida que tiveram.

Para realizar um “investimento” como esse, a pessoa certamente não é avessa ao risco. Enquanto o consumo presente traz uma satisfação garantida e tangível, o consumo futuro, ou consumo após a morte, é fundamentado na fé e o retorno esperado é incerto e de difícil mensuração, até mesmo para o mais fiel dos investidores.

Lucas Filgueiras – IBMEC-MG

1

O ditado popular, “explicado” por princípios da economia e substituído nessa adaptação do texto original por XXXXX, é:

- (a) “Quem dá aos pobres empresta a Deus”.
- (b) “Quem tudo quer, tudo perde”.
- (c) “Quem espera, sempre alcança”.
- (d) “Em terra de cego, quem tem um olho é rei”.
- (e) “Quem vai ao ar, perde o lugar”.

2

O texto desconstrói a ideia de que o ditado fala da benevolência do ser humano. **Esse, à luz do texto, incorreria em qual pecado capital?**

- (a) Luxúria.
- (b) Preguiça.
- (c) Cobiça.
- (d) Gula.
- (e) Ira.

3

O autor afirma que os “investidores” dos quais fala no texto seriam avessos ao risco. **Seguindo a linha de raciocínio do economista, que hipotética atitude do investidor provaria que essa aversão foi atenuada?**

- (a) As pessoas repensarem a idéia de doar algo, visando ao bem futuro.
- (b) As pessoas pararem de se preocupar com a vida pós-morte.
- (c) As pessoas levarem uma vida ainda mais “pecaminosa” para garantir maior atratividade de sua doação aos olhos do Senhor.
- (d) As pessoas ofertarem seus bens a pessoas ainda mais ricas; não aos pobres.
- (e) As pessoas fazerem suas doações bem antes de morrerem.

4

O texto faz uma crítica sobretudo

- (a) à atitude da igreja de receber doações.
- (b) à suposta omissão de Deus.
- (c) aos que recebem as doações, mesmo sabendo que não são fruto de desprendimento.
- (d) ao dito desapego dos doadores.
- (e) aos ricos.

5

O comportamento dos “doadores” pode ser explicado por um outro adágio. Qual?

- (a) “Quem planta vento, colhe tempestade”.
- (b) “Há um tempo de semear e outro de colher”.
- (c) “Deus ajuda a quem cedo madruga”.
- (d) “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”
- (e) “A voz do povo é a voz de Deus”.

6

No terceiro parágrafo, para preservarmos o sentido original – sem necessidade de outras alterações –, **a única substituição correta do nexos “Como” é por**

- (a) “Ainda que”.
- (b) “Não obstante”.
- (c) “Por”.
- (d) “Uma vez que”.
- (e) “Embora”.

7

A ironia e o tom jocoso marcam presença nas seguintes passagens do texto, EXCETO.

- (a) Arrigada (1º par.)
- (b) Gentileza (1º par.)
- (c) Padrão de morte (2º par.)
- (d) “investimento” (4º par.)
- (e) Até mesmo para o mais fiel dos investidores (4º par.)

8

Analisa as seguintes alterações:

- I) “Como as pessoas não gostam de consumir” por “As pessoas não gostando de consumir”. (2º par.)
- II) “não há como saber” por “é improvável saber”.(1º par.)
- III) “Como viveram uma vida de regalias” por “Havendo vivido uma vida de regalias”.(3º par.)

Estaria(m) correta(s) apenas

- (a) I e II.
- (b) II e III.
- (c) I e III.
- (d) I.
- (e) II.

09

Qual dos fatores citados abaixo, NÃO podem ser considerados motivadores para a criação, em 1977, do Comitê Internacional para Museologia (ICOFOM)?

- (a) A necessidade de delinear uma teoria museológica.
- (b) A urgência em se desenvolver pesquisas sistemáticas, visando contribuir para a independência da Museologia enquanto área de conhecimento.
- (c) A necessidade de melhor entender e situar o papel dos museus frente às mudanças socioculturais da época.
- (d) A tomada de consciência quanto à importância de introduzir e reforçar os “estudos de museus” dentro das Universidades.
- (e) O precário estado de conservação das principais obras dos mais importantes museus.

10

Em 1972, durante a Mesa Redonda de Santiago do Chile, foram lançadas as bases para o “museu integral”. **Qual das alternativas a seguir representa em toda sua amplitude o significado deste conceito?**

- (a) O fundamental em um museu, é que esteja equipado com aparatos de segurança cada vez mais eficazes.
- (b) Contratação de profissionais de museus, capazes para lidar com os problemas referentes à conservação e preservação das coleções é necessária.
- (c) Perfeita integração entre as práticas museológicas de documentação e exposição é basilar.
- (d) A prioridade da ação museológica está no campo da intervenção social, integrando o patrimônio, o ser humano e seu meio.
- (e) O hábito de publicar regularmente os processos e os resultados da rotina administrativa de um museu é indispensável.

11

A partir de uma perspectiva de inter-relação entre a Declaração de Quebec e o Ateliê Internacional Ecomuseus/Nova Museologia (1984), além ainda da criação do Movimento Internacional para uma Nova Museologia – MINOM (1985), é correto afirmar que são representações de qual tendência no campo da Museologia?

- (a) Superação da discussão quanto ao caráter científico da Museologia.
- (b) Reforço ao pensamento, no qual se defende, que o trabalho exclusivo com coleções é o pilar de sustentação da Museologia contemporânea.
- (c) Reconhecimento, aceitação e implementação de todas as formas de “museologia ativa” em museus de qualquer tipologia.
- (d) Incremento e utilização cada vez mais numerosa de elementos e recursos gráficos no desenvolvimento de exposições museológicas.
- (e) Redução gradativa da inserção dos diversos grupos sociais nas estratégias e ações desempenhadas pelos museus contemporâneos.

12

Ainda que na atualidade, o avanço das novas tecnologias de automação contribuam sobremodo para o bom gerenciamento da informação no ambiente museológico, para que estes sistemas funcionem de maneira efetiva e articulada com diversos setores e atividades do museu, não se pode perder de vista a necessidade da utilização de instrumentos tais como:

- (a) alarmes e software de catalogação.
- (b) livro tomo e mesa de sucção.
- (c) palmtops e detectores de presença.
- (d) tesouros e vocabulários controlados.
- (e) desumidificadores e computadores.

A finalidade essencial para o estabelecimento de um sistema integrado de informação em instituições museológicas é

- (a) eliminar fatores de risco para uma eficaz preservação e conservação dos objetos musealizados.
- (b) contribuir para o incremento quantitativo da visitação do museu.
- (c) potencializar o conteúdo informacional dos objetos musealizados, além dos seus aspectos de recuperação e disseminação da informação.
- (d) capacitar os profissionais de museus para utilização de computadores e softwares de catalogação.
- (e) permitir a instalação de rede de computadores conectados à internet.

São consideradas ações basilares da produção e gerenciamento da informação em museus:

- I) Implementação de núcleos de pesquisa de informação, como geradores de conhecimento.
- II) Instalação de equipamentos de monitoramento ambiental em reservas técnicas.
- III) Diálogo constante e articulação entre os vários setores internos do museu.
- IV) Manutenção de exposições sempre dinâmico e diversificado.

Estão corretas apenas

- (a) I e III.
- (b) II e III.
- (c) I e II.
- (d) III e IV.
- (e) II e IV.

A **pesquisa** é uma atividade que garante a vitalidade e a dinâmica de um espaço museológico, conferindo sentido ao seu acervo, produzindo bases para a construção de conceitos e sentidos nas ações de comunicação e difusão da informação ao seu público. **Assim considerando, a maneira mais correta e produtiva de se propor e implantar ações de pesquisas em museus é por meio de/do**

- (a) especialistas em conservação preventiva, pois o mais importante em um museu, é que ele possa manter as condições imprescindíveis para a conservação das suas coleções, em quaisquer circunstâncias.
- (b) quadro de museólogos da instituição, pois somente eles sabem o que é importante e de fato pertinente no universo museológico.
- (c) comissões formadas pelos representantes da comunidade, pois somente assim o museu pode dialogar efetivamente com o público.
- (d) equipes multi ou interdisciplinares, pois é essencial a contribuição de disciplinas como antropologia, sociologia, história da arte, arqueologia, dentre outras.
- (e) institutos ou agências externas especializadas em atividades de pesquisa e produção de conhecimento nas diversas áreas de interesse do museu.

Dos pressupostos descritos a seguir, qual deles deve ser considerado essencial para eficácia de um sistema de documentação museológica?

- (a) Interatividade e participação efetiva do público nas exposições.
- (b) Restauração imediata de itens do acervo que tenham sofrido qualquer tipo de avaria.
- (c) Condições adequadas de iluminação, tanto em reservas técnicas quanto em exposições.
- (d) Clareza e exatidão na catalogação das informações acerca dos objetos componentes das coleções.
- (e) Adaptações arquitetônicas voltadas à acessibilidade do público portador de necessidades especiais.

17

Tendo como referência os componentes fundamentais de um sistema de documentação museológica, correlacione as colunas a seguir:

1. Entradas () registro, marcação, classificação, indexação.
2. Organização e controle () recuperação, disseminação.
3. Saídas () seleção, aquisição.

A sequência correta é

- (a) 2 – 3 – 1.
- (b) 1 – 2 – 3.
- (c) 3 – 2 – 1.
- (d) 2 – 1 – 3.
- (e) 1 – 3 – 2.

18

Uma perspectiva planejada e contínua voltada à captação de recursos e financiamentos externos de maneira a contribuir com a receita dos museus, se tornou atualmente pressuposto de extrema importância na gestão museológica. Um bom plano de estratégias para captar recurso deve incorporar:

- I) justificativa para a verba solicitada.
- II) parecer favorável, emitido pelo representante da associação de bairro.
- III) detalhamento do caso para o qual se pede apoio.
- IV) um esboço de cronograma.

Estão corretas apenas

- (a) I e II.
- (b) II e III.
- (c) II, III e IV.
- (d) I, II e III.
- (e) I, III e IV.

19

Tanto no Brasil como no exterior, muitas agências de fomento e órgãos financiadores em geral, impõem, como condição primordial para uma possível liberação de recursos, que os museus apresentem um plano museológico claro e bem definido. **Das situações descritas a seguir, qual NÃO pode ser considerada uma vantagem de se planejar?**

- (a) A tendência de tornar privados os museus públicos.
- (b) Assegurar, a longo, prazo a melhor salvaguarda das coleções.
- (c) O uso mais eficaz dos recursos financeiros e materiais.
- (d) A melhor percepção dos profissionais dos museus acerca de suas posições e responsabilidades.
- (e) A maior visibilidade externa para o museu.

20

Os mais diversos estudos e publicações acerca das questões referentes à gestão de museus, afirmam que a maneira mais eficiente de traçar um plano museológico é tratá-lo como um processo que inclui diversas etapas a serem cumpridas. **Dentre as características fundamentais da etapa de “estabelecimento dos objetivos estratégicos”, podemos citar o/a**

- (a) estabelecimento claro dos valores em que se acredita.
- (b) ação como indicadores da credibilidade e do funcionamento do planejamento.
- (c) identificação de quais são os problemas básicos do museu.
- (d) revisão detalhada de cada atividade do museu.
- (e) realismo e a atingibilidade.

21

A criação do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, em 1922, representou o princípio de uma nova categoria de museus nacionais, na qual as coleções passavam de elementos da natureza a objetos que representassem a história e a identidade da nação. **É correto afirmar, ainda, que era traço marcante destes museus**

- (a) privilegiar a participação dos segmentos sociais, que até então jamais tiveram grande importância nas representações do caráter nacional.
- (b) adotar nova metodologia, quanto aos processos de representação da nacionalidade, abrindo espaço para a participação e a fala direta do povo e suas memórias.
- (c) questionar os processos ideológicos vigentes de construção da identidade nacional brasileira.
- (d) privilegiar o legado da elite brasileira, mantendo alijada a participação popular.
- (e) seguir as novas recomendações propostas pelo movimento da, assim chamada, Nova Museologia.

22

Durante a década de 1970 e se estendendo pela década de 1980, em quase toda América Latina, inclusive no Brasil, vivia-se em um cenário de repressão e censura, conseqüência da instauração das ditaduras como regime de governo. No campo da Museologia, neste mesmo período, ocorreram os mais importantes encontros e debates que vieram a fundamentar um novo pensamento acerca dos museus, do patrimônio e do fazer museológico. **Tendo em vista o quadro citado acima, qual foi a repercussão imediata da Mesa Redonda de Santiago do Chile para a Museologia brasileira?**

- (a) Total mudança de postura e iniciativa de ação dos museus, baseadas nas diretrizes e conceitos propostos pela 'Nova Museologia'.
- (b) Abertura imediata das instituições museológicas à participação comunitária.
- (c) Transformação da maioria dos Museus Nacionais – instituições até então herméticas e elitistas – em espaços de diálogo dinâmico entre o sujeito social e o patrimônio cultural.
- (d) Muito pouca, uma vez que as recomendações propostas, permaneceram quase que totalmente desconhecidas até os anos 1980, dificultando muito uma perspectiva de iniciativa comunitária.
- (e) Grande expansão de cursos superiores destinados à formação de museólogos.

23

Para que em um museu, haja clareza quanto aos processos de (re)significação, representação e difusão da informação, é necessária a concepção de instrumentos de documentação dinâmicos e eficazes.

Neste sentido, são considerados campos fundamentais de uma ficha de catalogação:

- (a) estado de conservação, descrição, localização.
- (b) descrição, procedência, diretor do museu.
- (c) localização, endereço, dimensões.
- (d) cronograma, estado de conservação, identificação.
- (e) descrição, fotografia, organograma.

24

Em 1958, foi realizado no Rio de Janeiro, o Seminário Regional da Unesco. **A temática principal deste encontro foi**

- (a) princípios de arquitetura em museus.
- (b) expografia.
- (c) museografia.
- (d) novas tipologias de museus.
- (e) a função educativa dos museus.

25

Nos últimos anos o Brasil se destacou por apresentar ações que visam ao desenvolvimento da área cultural. **Nesse sentido, em 2003 o Ministério da Cultura lançou em debate no campo museológico:**

- (a) Plano Nacional de Cultura.
- (b) Política Nacional de Museus.
- (c) Estatuto dos Museus.
- (d) Código deontológico dos museus.
- (e) Sistemas municipais de museus.

26

Dentre os dispositivos legais criados pelo governo brasileiro, o Estatuto dos Museus é, sem dúvida, o mais importante instrumento para organização e regulamentação dessa instituição. **No texto da lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, observa-se, no artigo 6º, que a mesma NÃO se aplica às seguintes instituições:**

- (a) Bibliotecas e centros de documentação.
- (b) Museus nacionais e municipais.
- (c) Museus privados e memoriais.
- (d) Museus universitários.
- (e) Museus sacro com acervo pertencente à Ordens religiosas.

27

Ainda referente à Lei nº 11.904, o artigo 50, ao abordar as Associações de Amigos, determina como restrição

- (a) a remuneração de sua diretoria.
- (b) a livre adesão de membros ao quadro da Associação.
- (c) a verificação de sua documentação por órgãos competentes.
- (d) a necessidade de aprovação de seus projetos pela instituição ao qual se vinculam.
- (e) o uso de até 10% dos recursos a ela destinados para sua manutenção e administração.

28

Em 21 de maio de 1683 por ocasião da visita que o duque de York, futuro Rei da Inglaterra, faz à Universidade de Oxford, é inaugurado um novo edifício que leva em seu frontão o nome: Museum Ashmoleanum Schola Naturalis Historiae, Officina Chimica. **Essa experiência pode ser considerada inovadora por**

- (a) apresentar-se como um museu nacional, fortemente identificado com o espírito do estado-nação.
- (b) desenvolver um programa institucional de documentação do acervo.
- (c) formar profissionais competentes ao exercício da conservação do acervo.

- (d) ter sido um depositário dos espólios de guerra da Inglaterra moderna.
- (e) ser a primeira experiência de difusão pública de conhecimentos sobre um acervo.

29

No cenário brasileiro, os primeiros passos dados em direção a uma “Era de Museus” só aconteceram, efetivamente, no século XIX. **Assim, em 1818 é fundado(a) o(a)**

- (a) Museu Real.
- (b) Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.
- (c) Museu Histórico Nacional.
- (d) Casa dos Pássaros.
- (e) Museu de História Natural.

30

Para cumprir uma de suas principais funções, a de guarda e conservação do patrimônio, o museu necessita em seu quadro profissionais aptos a conhecer a natureza e estrutura físico-química dos acervos ali contidos, de modo que possa agir no sentido da proteção desse acervo dos danos causados pelos diferentes fatores de degradação, tal como a radiação luminosa. **Nesse sentido, nas recomendações feitas pela UNESCO, o fluxo luminoso incidindo sobre acervos têxteis, aquarela, desenhos, tapeçarias e espécimes botânicos, e medido em lux, deverá ser de**

- (a) 100 lux.
- (b) 50 lux.
- (c) 80 lux.
- (d) 75 lux.
- (e) 150 lux.

A temperatura e a umidade são agentes físicos ambientais que podem provocar danos sérios em acervos de diferentes tipologias, seja em situação de exposição ou em ambiente de Reserva Técnica.

Em associação, o alto índice de umidade e a temperatura elevada são nocivos aos acervos. Assim, como recomendação básica, a temperatura do ambiente e umidade relativa do ar devem estar entre

- (a) temperatura ambiente entre 20-27° C e umidade relativa entre 50-60%.
- (b) temperatura ambiente entre 10-15° C e umidade relativa entre 30-50%.
- (c) temperatura ambiente entre 20-23° C e umidade relativa entre 50-70%.
- (d) temperatura ambiente entre 20-23° C e umidade relativa entre 50-60%.
- (e) temperatura ambiente entre 20-25° C e umidade relativa entre 30-50%.

32

Uma escultura em madeira policromada, originária de uma igreja local, dá entrada no Laboratório de Conservação. **O primeiro procedimento do pessoal de serviço, ao receber esse objeto, deverá ser de**

- (a) encaminhar para análise microscópica das patologias do suporte.
- (b) encaminhar para um período de quarentena.
- (c) levar para a bancada de trabalho para diagnóstico do estado de conservação e proceder a uma limpeza mecânica.
- (d) proceder uma limpeza mecânica.
- (e) proceder a documentação e registro do material.

33

Como conservação preventiva entende-se as ações que objetivam retardar o processo de envelhecimento e degradação de um objeto. **Dentre os procedimentos abaixo qual o que NÃO pode ser abordado como próprio da Conservação preventiva?**

- (a) Adequado acondicionamento de acervos.
- (b) Correto manuseio e transporte de acervos.

- (c) Adoção de medidas eficazes de segurança no museu.
- (d) Controle de fatores físicos e ambientais.
- (e) Reposição de camada pictórica perdida em um objeto.

34

A organização de um conjunto de objetos em determinado espaço, de maneira a produzir um sentido, é denominada por alguns autores como uma “convenção visual”. Contudo, a exposição e a sua museografia não se restringem a padrões e regras visuais. Ela pressupõe: uma concepção de mundo, de sociedade, de dinâmica cultural, de tempo, de espaço, que conferem as marcas de uma autoria; uma linguagem de comunicação própria; um texto estruturado segundo regras e princípios internos e externos, que envolve uma atitude narrativa na abordagem das relações sociais.

Dessa forma, é correto afirmar, que em um museu a exposição é fundamentalmente

- (a) uma ocupação do espaço.
- (b) um ato comunicacional unilateral.
- (c) uma forma de aferir a opinião do público.
- (d) um ato comunicacional com emissor e receptor.
- (e) o resultante da ação de apenas um profissional, o museólogo.

35

Qual NÃO é o papel do conservador em um projeto expográfico?

- (a) Fazer o planejamento de restauro de obras, quando o procedimento for necessário.
- (b) Indicar as condições ideais de conservação dos objetos durante a exposição.
- (c) Indicar as obras a serem expostas.
- (d) Supervisionar os aspectos referentes à iluminação.
- (e) Supervisionar o estado de conservação das obras antes e durante a exposição.

No processo comunicativo que se desenvolve num museu em sua relação com o público, podem se estabelecer diversos tipos de diálogos. **Nos museus contemporâneos, exemplificadores do que Marília Cury denomina como exposições de última geração, nas quais há uma participação ativa do público**

- (a) há apenas uma mensagem, qual seja, a que presidiu a montagem de uma exposição.
- (b) os papéis de enunciador e enunciatário tendem à sobreposição.
- (c) o museu é o que elabora o discurso e não há possibilidade de interpretações.
- (d) na relação de emissor/receptor, o público apenas recebe a informação repassada.
- (e) os papéis de enunciador e enunciatário estão previamente delimitados.

Como agente químico de degradação de acervos em exposição temos os/a

- (a) poluentes.
- (b) Temperatura.
- (c) radiação UV.
- (d) Umidade.
- (e) Microorganismos.

No que se refere aos agentes biológicos, é fundamental haver ações dentro do museu que garantam que a entrada de predadores biológicos não seja decorrente do seu normal funcionamento. **Assim, das ações que dizem respeito ao espaço físico do museu, a única que NÃO pode ser caracterizada como de controle ambiental é a/o**

- (a) controle das condições de temperatura e umidade.
- (b) desinfecção regular dos contentores de lixo.
- (c) adoção de um correto sistema de documentação.
- (d) correto isolamento de aberturas.
- (e) limpeza cuidadosa e frequente em todas as áreas do prédio.

Em se tratando de acervos têxteis, como por exemplo, vestidos do final do século XIX e começo do XX, pertencentes às coleções do museu e acondicionados em ambiente de reserva técnica, ao programar uma exposição temporária com esse material, o museólogo deve adotar como princípio que

- (a) essas peças podem ser mantidas em vitrine e sob iluminação por um longo período.
- (b) o fundamental é que essas peças estejam com legenda.
- (c) o fundamental é que essas peças componham um cenário de século XIX.
- (d) esse acervo estará completamente protegido se não ficar exposto diretamente.
- (e) o tempo de duração da exposição deve ser curto em razão do desgaste que isso causa às peças.

A circulação externa de acervo (empréstimos, por exemplo) é uma prática que se torna cada vez mais alvo de cuidados, em razão dos riscos que lhe traz, cabendo à instituição que cede o material certificar-se de que estejam contempladas as medidas de segurança básicas para tanto. **Dentre as alternativas abaixo qual a que NÃO se aplica ao caso de circulação externa de acervo museal?**

- (a) Conhecimento das instalações do local para onde será levada.
- (b) Remoção de peças com diagnóstico de patologias.
- (c) Correto acondicionamento do material.
- (d) Transporte adequado com acompanhamento por pessoal especializado.
- (e) Manuseamento correto das embalagens.